

SOJA

Na sexta-feira, os futuros de soja negociados na CBOT fecharam perto da estabilidade pelo segundo dia seguido. Traders mantiveram uma postura cautelosa antes dos relatórios de intenção de plantio e estoques trimestrais do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) desta semana. O vencimento maio da oleaginosa ganhou 1,25 cent (0,14%), para US\$ 8,150 por bushel. O mercado está mais voltado para a especulação em torno do combate ao covid-19, as políticas sanitárias que cada país está adotando e o efeito disso na dinâmica estrutural de escoamento da produção têm impulsionado o preço da soja em Chicago. A Argentina enfrenta problemas de escoamento com interrupção por alguns municípios do fluxo nas estradas com temores sobre o coronavírus, além do pessimismo do setor produtivo daquele país com as retenções mais altas. No Brasil, há dúvidas sobre restrições municipais a embarque ou processamento de produto, mesmo que alguns decretos já tenham sido revisados. Investidores devem seguir monitorando a capacidade operacional dos países para atender aos mercados consumidores e as oportunidades que isso pode gerar em termos de fornecimento. A alta do dólar também segue no radar. O frete está penalizando a conta no disponível e ai as indústrias locais levam vantagem em relação a exportadores, porque não têm a despesa para levar o grão até o porto. Os prêmios para a próxima safra também seguem fortalecidos. O indicador de preços da soja Esalq, calculado com base nos preços do mercado disponível em cinco praças no PR, ficou em R\$ 91,59/sc (-0,61%). Em dólar, o indicador ficou em US\$ 18,11/saca (-1,68%). Fonte: Broadcast.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Passo Fundo - RS, Oeste PR - PR, Sorriso - MT, Rio Verde - GO, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' with columns for BM&F, CBOT, and CBOT* across different months (mai/20, jul/20).



Table with columns: Calendário da Safra, Plantio, Colheita, Set-Dez, MT/PR/GO/RS, Jan-Mai.

Os preços do milho no mercado à vista recusaram ao longo da semana passada em algumas praças importantes de negociação do cereal, reagindo a diversos fatores. Compradores estão relativamente abastecidos por seis próximos meses e que também levam em consideração, para reduzir suas propostas, a grande área plantada com milho segunda safra e o efeito do coronavírus na demanda interna de alimentos que usam o milho como base 3e de milho para ração. Além disso, com a menor oferta de frete, tanto compradores como vendedores têm adiado as negociações de milho no spot. Além disso, rumores de que as plantas de etanol de milho brasileiras podem ofertar no mercado interno o cereal adquirido previamente, em virtude do recuo dos preços dos combustíveis, pressionaram as cotações. Na sexta-feira, o indicador do milho Ceapa/Esalq/BM&F/Bovespa fechou a R\$ 59,50/saca de 60 quilos (+0,49%). Em dólar, o preço ficou em US\$ 11,76/saca (-0,59%). Na Bolsa de Chicago (CBOT), os futuros de milho fecharam em queda na sexta-feira, pressionados pelo enfraquecimento do petróleo. O vencimento maio recuou 2,75 cents (0,79%), para US\$ 3,46 por bushel. Segundo a Pacific Ethanol, o consumo de etanol nos EUA deve diminuir mais de 50% com a quarentena imposta em vários Estados por causa do coronavírus, o que deve reduzir a demanda americana por milho em até 400 milhões de bushels (10,16 milhões de toneladas). Fonte: Broadcast.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sorriso - MT (sem preço), Cascavel - PR, Dourados - MS, Norte do Paraná, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' with columns for BM&F, CBOT, and CBOT* across different months (mai/20, set/20).



Table with columns: Calendário da Safra, Plantio, Colheita, 1ª safra, 2ª safra, 1ª safra, 2ª safra, Jan-Mar, Mai-Set.

O mercado futuro de café arábica tem registrado alta volatilidade nesses últimos dias de março, mas deve encerrar apenas com leves ganhos em relação ao mês anterior. No entanto, os contratos devem fechar o primeiro trimestre com forte desvalorização, que atança cerca de 12%, até o momento. O sobe-e desce das cotações este mês tem grande influência da pandemia por coronavírus. O panorama ainda continua preocupante, diante da recessão que se espera, com diminuição da atividade econômica. No mercado de café, entre segunda (23) e quarta-feira (25) passadas, o vencimento maio/20 saltou 7,2% (870 pontos), de 121,25 centavos de dólar por libra-peso para 129,95 cents. Os futuros de arábica em Nova York trabalharam em queda ao longo de todo o período de sexta. O vencimento maio/20 caiu 880 pontos (7,06%), para 115,85 cents por libra-peso. O mercado registrou máxima de 123,35 cents (130 pontos abaixo do fechamento anterior) e mínima de 115,65 cents (menos 900 pontos). O Indicador Ceapa/Esalq do arábica tipo 6, bebida dura, para melhor, posto na capital paulista, fechou a R\$ 566,67 a saca, R\$ 15,33 por saca (ou 2,63%) inferior ao fechamento de quinta-feira, 26. Para o robusta, as cotações também foram pressionadas pelo cenário externo, mas de forma menos intensa. O Indicador Ceapa/Esalq do robusta tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 323,52 a saca, baixa de 1,4% em relação ao dia anterior. O tipo 7/8 fechou a R\$ 314,16 a saca, queda de 0,8% no mesmo comparativo - ambos à vista e a retirar no Espírito Santo. Fonte: Broadcast.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/60 kg), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include Sul de Minas - MG, Cerrado - MG, Zona da Mata-MG, Mogiana - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg).

Table titled 'Mercado Futuro' with columns for BM&F, ICE/NY, and ICE/NY* across different months (mai/20, mar/20).



Table with columns: Estimativa de colheita, 88% do total (Conab), Mai (17,4%), Jun (25,1%), Jul (24,4%), Ago (20,9%).

BOI GORDO

A semana terminou com os preços do boi gordo valorizados em importantes praças de comercialização do País, sustentados pelo retorno de frigoríficos às compras para reabastecer estoques a fim de atender o mercado doméstico e também compromissos de exportação. Apesar das incertezas que a crise do novo coronavírus provoca no mercado, a tendência é de que a arroba siga firme nos próximos dias, segundo analistas, sobretudo porque as condições das pastagens permitem que os pecuaristas limitem as ofertas de animais em boa parte das regiões de produtores. Os frigoríficos precisaram comprar para reabastecer estoques, após uma demanda mais aquecida no atacado de carne bovina na última semana. Com os preços em níveis mais altos, os negócios voltaram a fluir e as empresas conseguiram alongar um pouco as escalas de abate. Levantamento da consultoria indica que a arroba foi negociada, na sexta-feira, no noroeste de São Paulo a R\$ 197,00 à libra (vive de Funrural), estável em relação à quinta-feira, mas R\$ 9,00 acima do preço do início da semana. O indicador Esalq/BM&F encerrou a sexta-feira a R\$ 200,50 a arroba, queda de 0,67% no dia. Fonte: Broadcast.

Table with columns: Praças/Indicador Esalq, Atual (R\$/@), 07 dias, 30 dias, 6 meses, 1 ano. Rows include C. Grande - MS, Cuiabá - MT, Goiânia - GO, Araçatuba - SP, and Ind. Esalq/BM&F (R\$/@).

Table titled 'Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)' with columns for Vencimento and Cotação across different months (mar/20, mai/20).



Table with columns: Calendário, 1ª Semestre, Safra, 2ª Semestre, Entressafra.

ALGODÃO

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/@)*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Nov-Fev) and Colheita (Mai-Set).

O ritmo de negociação está ainda mais lento no mercado da pluma. Pesquisadores da Ceapa afirmam que o cenário de incertezas, devido ao coronavírus, tem afastado agentes dos negócios. Compradores mostram baixo interesse em novas especulações e indústrias pedem prorrogação e/ou cancelamento dos carregamentos, enquanto os vendedores que estão ativos se mantêm firmes nos preços pedidos. Quanto aos preços, entre 17 e 24 de março, o indicador do algodão em pluma CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, caiu apenas 0,22%, fechando a R\$ 2,9108/lp na terça-feira, 24. Na parcial de março, o indicador acumula baixa de 0,52%. A exportação de algodão do Brasil tem potencial de somar cerca de 2 milhões de toneladas na safra 2020/2021. A projeção já considera os impactos da pandemia do coronavírus, que começou na China mas não deve afetar os negócios quando o algodão da nova safra estiver pronto para ser exportado. O país asiático, principal comprador do Brasil, demanda mais de 30% das exportações nacionais. No ano comercial de exportação que se encerra em junho de 2020, os embarques do Brasil deverão crescer cerca de 50% ante a temporada anterior, com um aumento na safra e os chineses comprando mais do Brasil, reflexo da guerra comercial com os Estados Unidos. Com uma redução no número de casos na China, os congestionamentos nos portos chineses já estão diminuindo, com trabalhadores voltando às atividades. Fonte: Ceapa e Agrolink.

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

ARROZ

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/50 kg)*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Ago-Dez) and Colheita (Jan-Mai).

As cotações do arroz estão em alta no mercado gaúcho, devido, especialmente, ao aumento na demanda por parte de agentes que estão buscando lotes para cumprir contratos. O Indicador ESALQ/SENAR-RS, 58% grãos inteiros (média ponderada), avançou 2,77% entre 20 e 27 de março, fechando a R\$ 51,27/sc de 50 kg nessa sexta-feira, 27. Atualmente, a preocupação com questões de saúde pública tem levado varejistas e/ou supermercados a anteciparem suas compras de arroz beneficiado, com o intuito de fazer estoques, uma vez que houve aumento na procura por produtos básicos. Este fator estimulou maiores comercializações do arroz em casca em todo o estado gaúcho. Com o dólar operando acima de R\$ 5,00 e o fortalecimento do consumo domiciliar devido à quarentena por causa da Covid-19, o mercado de arroz no Brasil vive um ano atípico e pode alcançar o teto de preços ainda no segundo semestre. Fonte: Ceapa.

TRIGO

Table with columns: Calendário da Safra, Atual (R\$/t)*, Semanal, Mês, Ano. Rows include Plantio (Mar-Jul) and Colheita (Ago-Dez).

Investidores do mercado futuro de trigo na Bolsa de Chicago (CBOT) começam a semana atentos à disseminação do coronavírus, à logística na América do Sul e ao desempenho dos demais mercados. Alguns governos adotam uma abordagem protecionista para garantir estoques domésticos. Enquanto isso, a propagação do vírus aumenta temores sobre cortes nas cadeias de suprimento globais. Rússia e Ucrânia estão considerando limitar suas exportações para evitar a escassez do trigo no mercado interno devido à crise do coronavírus. Os contratos do trigo operam com preços bem mais altos nas negociações deste sexta-feira, 27, na Bolsa de Chicago (CBOT), alicerçado pelo acordo comercial entre Estados Unidos e China e pela elevação nas taxas sobre as exportações argentinas. Os contratos futuros de trigo em Chicago acumulam alta de cerca de 8% em março, com salto de mais de 5% nesta semana. A posição maio de 2020 registra avanço de 6,00 centavos, ou de 1,05%, a US\$ 5,75 por bushel. Em meio a crise, o Escritório Australiano de Economia e Ciências Agrícolas e de Recursos espera que a produção de trigo suba para 21,35 milhões de toneladas em 2020-21, embora previsões mais otimistas apontem que a produção pode quase dobrar. No Brasil, a Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abrigo) divulga nota em que afirma que a dificuldade na liberação dos fluxos de mercadorias já prejudica a entrega de farinha de trigo em alturas regiões, sendo que entre 30% e 35% das farinhas não estão sendo entregues em alguns estados segundo a entidade. Fonte: Boomborg.

*Indicador Esalq/BM&F/Bovespa (R\$/t) - Referência: Paraná

<> Açúcar: O mercado deve permanecer com o coronavírus no radar nas duas últimas sessões do mês de março. A questão do momento é se a pandemia terá efeito maior na oferta de açúcar - com interrupções em portos - ou na demanda - com desaceleração e provável recessão na economia global. O contrato mais líquido deve terminar o mês em queda na ICE/NY, acumulando recuo de 21,83% desde o início de março. Na sexta-feira, o vencimento maio/20 teve recuo de 23 pontos (2,03%) e fechou em 11,10 cents/libra-peso. O dólar, que se valorizou ante o real estimula exportações brasileiras da commodity. Além disso, o petróleo recuou expressivamente nas bolsas internacionais, o que diminui a competitividade relativa do etanol e pode levar a uma safra mais açucareira no Brasil. O coronavírus, no entanto, pode ter efeito alista caso haja mais registros de problemas de logística. O contrato mais líquido do açúcar branco, negociado na Bolsa de Londres (ICE Futures Europe), avançou na sexta-feira por relatos de interrupção em portos na Índia. Já o açúcar bruto, negociado em Nova York tem no radar os portos brasileiros, que, apesar de ameaça de greve continuam funcionando até o momento. No mercado paulista, a saca do açúcar caiu 1,02%, a R\$ 76,35/saca. Em dólar, o preço ficou em US\$ 15,09/saca (-2,14%) <> Etanol: A restrição de mobilidade recomendada pelo governo, em função da pandemia de coronavírus, reduziu a demanda por etanol, pressionando de forma expressiva os valores na semana passada no estado de São Paulo. Além disso, a nova safra já foi iniciada em algumas usinas da região Centro-Sul, o que aumentou a oferta do biocombustível. Entre 16 e 20 de março, o indicador CEPEA/ESALQ do etanol hidratado fechou a R\$ 1,6721/litro (sem ICMS e sem PIS/COFINS), forte recuo de 14% (ou de 27 centavos por litro) em relação ao dia anterior. No caso do etanol anidro, o indicador CEPEA/ESALQ foi de R\$ 2,0221/litro (sem PIS/COFINS), baixa de 6,2% no mesmo comparativo. Fonte: Ceapa. <> Hortifruti: Grandes consultados pelo Hortifruti/Ceapa afirmam que, devido às recomendações de isolamento social e quarentena, têm enfrentado demanda bastante reduzida nesta semana, tanto no varejo quanto nas roças. Sem grande giro de vendas no comércio, compradores estão receosos em manter o pedimento no campo, já que a sobra de mercadorias pode causar perdas e prejuízos. No caso da cebola, por exemplo, alguns atacatistas realizam entregas, o que acaba mantendo a liquidez. Outro problema relatado pelos agentes é o frete. Além da redução nos pedidos, alguns produtores que ainda precisam atender clientes estão com dificuldade em escoar sua produção aos centros consumidores por falta de transporte, como em Caçador (SC) e Venda Nova do Imigrante (ES), áreas tradicionalmente produtoras de tomate. Fonte: Ceapa.